AVEIRO, 5 DE AGOSTO DE 1977 — ANO XXIII — NÚMERO 1171

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro — (Telefone 27157)

QUE SEMÁFOROS?!

JOAQUIM DUARTE

A QUANDO da colocação dos semáforos na Praça do General Humberto Delgado, a primeira impressão que ficou era a de que o trânsito, naquela zona, iria ser regulado automaticamente sem ter de recorrer-se ao polícia-sinaleiro. Foi, também, essa a ideia das entidades que decidiram da sua colocação, caso contrário, não seria medida inteligente gastar-se dinheiro sem proveito.

Nesse período, muitas pessoas, e nós também, se interrogaram sobre como seria possível solucionar o problema, tantas eram as ruas que desembocavam no «Olho»... E a verdade é que os receios não tardaram a justificar-se, verificada a inoperância dos semáforos.

Assistimos a novas tentativas, certamente para encontrar soluções, mas o certo é que não resultaram, e não se vê viabilidade de funcionamento eficiente. Parece, portanto, posta de parte, a utilização dos semáforos na Praça. Se é assim, como tudo o indica, julgamos haver todo o interesse no aproveitamento do material, procurando a sua colocação em locais igualmente necessitados de regularização do trânsito, como é o caso dos cruzamentos do jardim do Infante D. Pedro e do edifício vulgo Albino Miranda. Mas, como há semáforos bastantes, poderia pensar-se, também, nas entradas (e saídas) da cidade. De facto, quem vive para além da Variante, sente imensas dificuldades

Continua na página 3

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

«Não aconteceu» ter visto. Mas li em «O Primeiro de Janeiro», precisamente oito dias antes do País festejar, com Feriado Nacional (de facto vem-se trabalhando demais, para que feriados se mereçam!), o terceiro aniversário da «Revolução dos Cravos», dos «Capitães» ou do «25 de Abril», conforme os gostos, os paladares ou até as conveniências pessoais dos festejantes. Um homem, estendido no passeio de uma rua do Porto, braços cruzados sobre a cabeça, rosto emagrecido, barba por fazer, andrajosamente vestido, sapatos com solas esburacadas. Homem novo (o que me parece de interesse referir e não ocultar), tendo junto de si, encostado à parede, um pedaço de papelão no qual, escrito a negro (sim, a negro!), e à mistura com erros ortográficos, se podia ler: «Estou desempregado, não tenho onde dormir nem que comer. Preciso que me ajudem». *(Claro que, realidades como esta, custam a ouvir por uns tantos grandalhões da cena nacional, para os quais tudo caminha, a passos de gigante, para um bem-estar colectivo onde a misé-*

Continua na página 3

ESTENDIDOS NOS PASSEIOS!

Na palavra de COSTA E MELO:

AGROVOUGA-77

AGROVOUGA/77 superou, segundo o consenso geral, as anteriores e idênticas realizações. Sem embargo, os meios de comunicação — que, desenvolvidamente, por vezes exaustivamente, relataram e apreciaram o magno acontecimento — apontaram certas deficiências, aliás no propósito, que se dirá louvável, de evitar que futuramente se repitam. Em quem tem seguido de perto estes magnos certames, cada vez mais se radica a convicção de que eles patenteiam, muito para além da realidade económica de hoje, as virtualidades, quer geofísicas, quer de humano dinamismo, na vasta zona de que dão mostra e que importa incentivar e dinamizar para um proveito que, transcendendo locais interesses, em muito contribuiria para tão almejado enriquecimento nacional.

Quisemos ouvir, sobre o assunto, a palavra autorizada do Dr. Costa e Melo, que, além do mais, é no Distrito o legítimo representante do Governo. Atendeu-nos ele com a costumada solicitude. E desembaraçadamente — o mesmo é dizer: com sincera espontaneidade — foi respondendo, como adiante se verá, às nossas perguntas.

— Como encarou, na sua qualidade de representante do Governo, no Distrito, o projecto e a realização da AGROVOUGA-77?

— Qualquer Governo, de qualquer país, não poderia deixar de considerar o projecto e a realização da AGROVOUGA-77 como válido contributo para a tarefa inerente à sua própria existência como orgão executivo. É que, como já tive ocasião de frizar à Imprensa que sobre o assunto teve a gentileza de ouvir-me, uma exposição ou certame desse tipo é manifestação de força e de fé, uma mostra da confiança que toda a região do Vouga tem em si própria e na capacidade criadora das suas gentes. O Governo que represento assim encarou a AGROVOUGA-77, enquanto projecto, e assim o verificou, não pelos meus olhos de simples leigo interessado mas pelos olhos de técnico e político coerente, do Professor Henrique de Barros, figura cimeira desse mesmo Governo.

— Entende que, pelos resultados, deverá a AGROVOUGA ter continuidade? E em que moldes?

— A continuidade da AGROVOUGA impõe-se. Não para prova da capacidade organizativa de quem há já vários anos a lançou e mantém. Essas provas, designadamente na edição de 77, estão dadas e de que maneira. Mas porque essa continuidade é um contributo válido na reconstrução nacional por que todos ansiamos. Poderá discutir-se se os moldes de-

Continua na página 3

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

VI

Vamos continuar, lembrando que um amigo, perseguido pela polícia, após a subida de um foguete, no Rossio, teve de se esconder na fossa do estrume de sua casa e lá se conservar enquanto a polícia lhe rondava a casa que também era naquele largo.

Com o seu peso, o estrume foi abatendo e quando lhe foi possível sair daquele local teve de ir tomar banho à Ria e deixar a roupa que tinha vestida, visto que o sugo a tinha perfumado intensivamente.

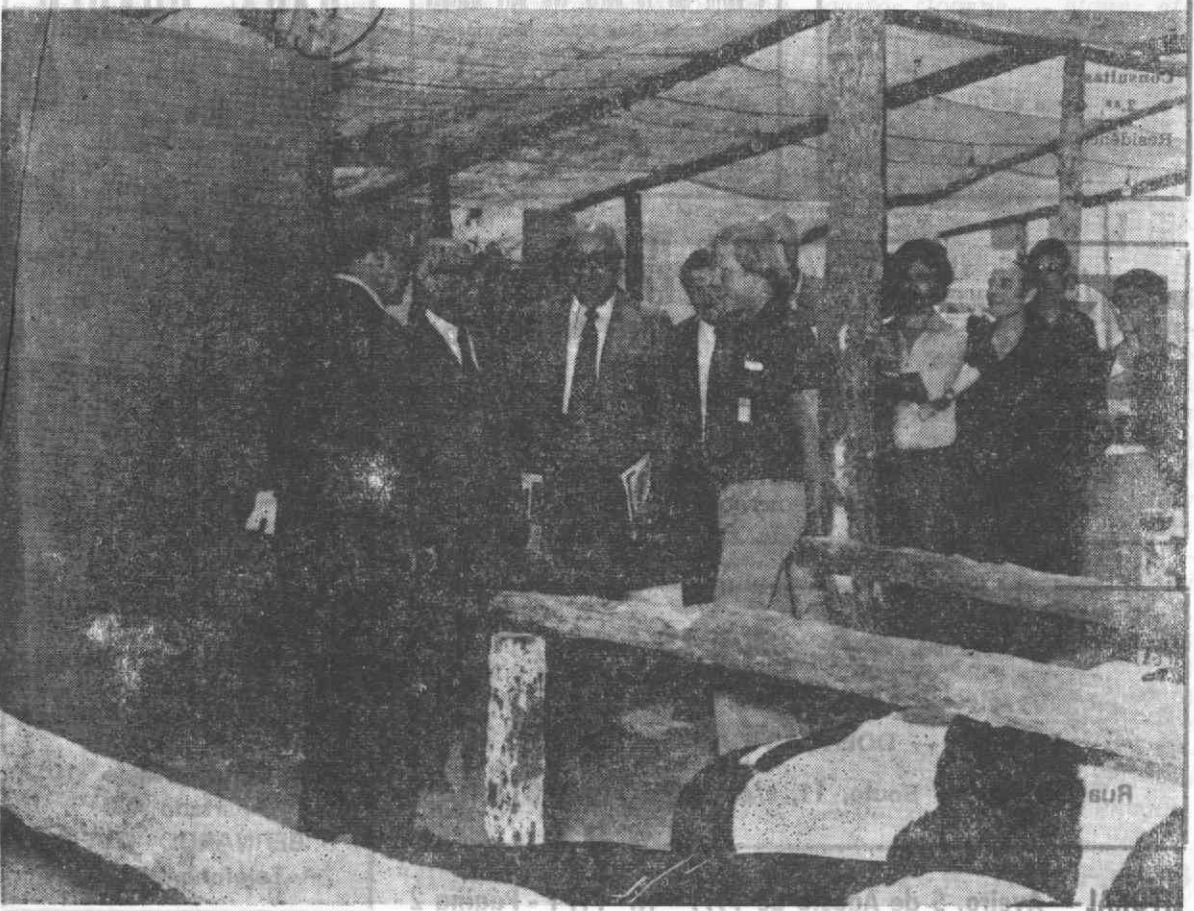
Mas... como era possível, com a vigilância apertada que a polícia montou, obter os foguetes?

Ainda, hoje, o não sei; porém, é do meu conhecimento que os atiradores os iam buscar a dois estabelecimentos comerciais da cidade: uma farmácia e uma relojoaria.

Quem os depositava? Suponho que nem a rapaziada comprometida nessa brincadeira sabia como as cabeças de foguete lá iam parar.

Os rabos (em feitio de bengalas) eram torneados pelo Picado, guarda-soleiro, na Rua Direita, e a rapaziada preparava, de antemão, as cabeças dos foguetes com os fios necessários para as segurar às referidas bengalas, sendo a ligação feita, somente, na altura em que o foguete tinha de ser lançado, tanto mais

Continua na página 6

No «stand» dum expositor holandês, da esquerda para a direita vêem-se: o Doutor Jaime Machado, o Professor Henrique de Barros, Dr. Costa e Melo, o Engenheiro F. Jacob e o expositor

Atenção Distrito de Aveiro

por que espera?

Finalmente ao seu alcance a solução mais rápida, perfeita, económica para a lavagem da sua roupa e loiça:

A DUPLA MÁQUINA SUFAM

(c/ 3 anos de garantia)

Peça uma demonstração grátis e sem qualquer compromisso para: LUISA MARIA BASTOS ALMEIDA

S. Martinho —— Aguada de Cima —— telefone 66308
Delegada de Vendas da Horizonte Internacional

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

ELECTRO VALENTE

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES ELECTRICAS — BOBINAGENS — MONTAGENS DE SISTEMAS DE ALARME CONTRA LADRÕES — REPARAÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS

Instalações e Reparações de Picheleria

SERVIÇOS DE REPARAÇÕES URGENTES

Oficina: Rua das Vítimas do Fascismo, 88 (por detrás do edifício do Governo Civil) — Telefone 23869

Residência: Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 23

Telefone 22414 — Apartado 132

AVEIRO

PETISQUEIRA CAMPONESA

Rua dos Forninhos

PATELA — AVEIRO

Casa Especializada em Petiscos e Comidas, com Vinhos seleccionados, onde poderá saborear diariamente, leitão assado, frango de churrasco, bacalhau assado e outras variedades de comidas à moda da nossa casa.

VISITE-NOS...

E SERÁ NOSSO CLIENTE

COMPRAM-SE

SELOS NOVOS das ex-colónias, anteriores à independência; MOEDAS das ex-colónias em prata; MOEDAS de Portugal, em ouro, prata ou cobre, da República e da Monarquia; e, ainda, MOEDAS de ouro ou prata, de todo o Mundo. Envie listas do género que possui. Contacte por escrito ou pessoalmente com Manuel Augusto de Oliveira dos Santos, S. Jacinto AVEIRO

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório:* 27938 | *Residência:* 28247

AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Ausente de 18/8/77 a 25/9/77

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677 AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA ICONE

de Mário Mateus

Rua de Gravito, 51 — AVEIRO (em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPÉIS
ALCATIFAS
LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as

a partir das 15 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

LUÍS NOGUEIRA DE LEMOS

DOENÇAS DE CRIANÇAS

Especialista em Pediatria pela Federação Médica Suiça. Ex-Chefe de Clínica do Serviço Universitário de Pediatria de Lausana (Suiça)

Consultas a partir de 4.1.77, às 3.as (16 horas) e às 6.as (17.30 horas)

Marcação prévia

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º, Dt.º — Telef. 23965 — Aveiro

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

AVEIRO

Reparações • Acessórios

RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparacões garantidas

e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

VENDE-SE

Casa com inquilinos: tem terreno livre para construção. Urgente. Motivo de Viagem.

Rua do Brejo — Aradas

Telefone 24715

PROPRIEDADES COMPRA VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)

TELEF. 28353

AVEIRO

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório

Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º

Telefone 28210

Residência:

Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c

Telefone 28590

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E. — Telef. 27829

COBRADOR

PRECISA-SE

INFORMA-SE NESTE JORNAL

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24855)

Consultas:

2.as, 4.as e 6.as — 10 horas

Residência

Telef. 22660

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 40 1.º Dto.

Telefone 28875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

VISITE A CASA SOARES

Completo sortido aos melhores preços de:

- DROGARIA
- FERRAGENS E FERRAMENTAS
- UTILIDADES
- ELECTRODOMÉSTICOS
- TINTAS ROBBIALAC
- INSECTICIDAS E PESTICIDAS DA BAYER
- ALCATIFAS E PAPEL DE PAREDE

Rua Dr. Alberto Souto, 50

Telefone 23224

AVEIRO

(Centro da cidade)

Torres Constrave

AVEIRO

TEMOS UM ANDAR PARA SI!

— *Nós também queremos colaborar*

— *Propriedade horizontal rodeada de zonas verdes*

— *Colaboração com Estabelecimentos de Crédito*

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA O PROBLEMA DA SUA HABITAÇÃO

CONSTRAVE - Construções de Aveiro, L.da

Avenida Araújo e Silva, 109 — Telef. 25076

AVEIRO

aleluia — AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERAMICA, COMERCIO E INDUSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101

Apartado 409

S. BERNARDO - AVEIRO

Telefone 25023

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367

Armazém — Cais de S. Roque, 100 AVEIRO

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

Na palavra de COSTA E MELO:

AGROVOUGA-77

Continuação da 1.ª página

verão ou não permanecer os mesmos. É natural. Mas isso é um aspecto que deverá ser ventilado por técnicos competentes que, para além da tecnocracia exacerbada, tanto ao jeito de certas máscaras, não ignorem o aspecto social e sócio-político dum válido desenvolvimento regional que não constitua ilha de superioridades em mar de medianias. Na minha opinião de leigo avento, tão só, parecer-me que a AGROVOUGA será tanto mais válida no contexto nacional e mesmo internacional quanto mais se especializar no campo da agricultura e da pecuária, digamos, já de si especializada da região. A enorme implantação da AGROVOUGA, nesta extraordinária região do Baixo-Vouga é, por si só, já, o apontar desse caminho.

— Como vê a intervenção directa das Cooperativas da região na AGROVOUGA-77? E a dos Departamentos oficiais?

— A intervenção directa das Cooperativas na AGROVOUGA-77 representa, para mim, no aspecto força vital, o seu mais alto expoente. Quando um país possui, na sua Lei fundamental que é a Constituição, uma linha de rumo que dá ao Cooperativismo o lugar preponderante da sua economia em evolução para a frente, todo o contributo das Cooperativas é, ao mesmo tempo, uma ajuda a agradecer e uma semente a acarinhar. António Sérgio, cujo espírito e efígie estiveram p r e s e n t e s na AGROVOUGA-77, é farol que alumia claro todo esse sector que se pretende actuante em progressividade racional e humana.

Os Departamentos Oficiais estiveram presentes e com que valor, não só através da actuação dedicada dos seus técnicos ligados à Organização da AGROVOUGA-77, mas também pelos Pavilhões com que se fizeram representar e em que se mostrou muito do que era ignorado ou se pretendia esconder ou mascarar, por incómodo, em relação a certas posições nem sempre razoáveis ou legítimas. Saliente-se, porém, e porque é justo, que a principal força dinamizadora da AGROVOUGA-77 partiu das Cooperativas. E é com alegria que o realço pois é delas e nelas que mais se espera e maior esperança se põe. Note-se, ainda, que a colaboração da Câmara Municipal de Aveiro foi extremamente valiosa, tudo levando a crer que, no futuro, ainda o será mais.

— A representação oficial e a presença de Membros do Governo foram o que seria esperado?

— A representação oficial na abertura da AGROVOUGA-77, se não foi numerosa, pois se limitou a um Ministro quando foram especial e pessoalmente convidados dois, não deixou de ter o nível oficial e científico que a já referida presença do Professor Henrique de Barros lhe emprestou. E não foi — notaram-no todos os que quiseram ver e o acompanharam — uma visita fria, protocolar e desinteressada. Foi uma visita atenta e vivida no contacto com as realidades expostas. Durou três horas de exame e troca de impressões de quem sabe ouvir, responder e interrogar. E viu-se que assim era não só nas declarações prestadas aos Orgãos de Informação Social, em pleno recinto da AGROVOUGA, mas, dias depois, em plena Assembleia da República, ao apontar o quanto foi impressionado pela realidade laboral da região do Vouga. E o momento da alusão era o azado por ser um apontar sereno de constatação vivida naquele cadinho de paixões que foi a discussão das bases da Reforma Agrária. Atrevo-me mesmo a dizer que, qualquer que fosse a representação oficial na abertura do certame, nenhuma atingiria a categoria participante obtida com a presença do Professor Henrique de Barros. E todos o sentiram, pelo menos aqueles que previamente não foram insensibilizados ao que representaria de lição a aprender, essa presença.

Anote-se, porém, que essa presença já justamente valorizada, foi reforçada, na sua força, pela representação trazida e transmitida, publicamente, do Senhor Primeiro Ministro que quis associar-se ao evento com a presença valiosa do Membro mais adequado e categorizado da sua equipa governamental.

— Que razões teriam obstado a uma maior presença de Membros do Governo?

— Todos sabem o que a discussão das Bases da Reforma Agrária representou para o Governo e para a Nação. Toda a equipa governamental estava empenhada nessa maratona de fé no futuro democrático dos campos de Portugal. Posições, todas certamente sinceras, entrechocavam-se e havia opções a fazer, quer da parte de quem propunha as medidas, quer da parte daqueles que iriam legislar no desempenho das funções para que o povo os escolheu. Qualquer não presença poderia e deveria ser considerada como traição ao povo. Quem tinha o direito de votar pela opção julgada mais válida, votou, cumprindo o seu dever de cidadania democrática e de representação nacional. Votou o povo! Bem? Mal? O futuro o dirá. Mas votou como lhe cumpria. Tanto basta para que se tenha de considerar — ainda que isso pese a certos aproveitadores de ocasiões — que a não presença, aqui em Aveiro, de vários elementos do Governo, se ficou devendo a razões mais ponderosas que as da AGROVOUGA-77, por mais que estas o fossem.

— As ajudas oficiais foram, a seu ver, suficientes e atempadas?

— As ajudas oficiais para além das já apontadas não foram, ainda e na sua maior parte, concretizadas e em grande parte pelas razões relacionadas com a absorvente tarefa emergente dos trabalhos de fim de ano parlamentar. As diligências foram feitas, as promessas obtidas e as concretizações virão. Não tenho dúvidas de qualquer espécie. E não quero fazer alusões a certos desabafos, nem sempre coerentes, justos ou atempados, mais denunciadores de irrequietude saudável que de atrevida irreverência ou lamentável inconsciência. Os homens ligados à Agricultura e à Pecuária, até pelo respeito às leis do tempo na germinação e na gestação, sabem normalmente compreender que «é preciso dar tempo ao tempo» sob pena de serem gerados abortos.

— Sentiu que houve explorações políticas na realização e no aproveitamento da AGROVOUGA-77?

— Sabe, eu nunca considero como censurável qualquer manifestação livre de opinião e aquilo que porventura possa ter sido considerado como exploração política na realização ou aproveitamento da AGROVOUGA-77, surgiu, ou melhor, teria surgido, do esquecimento de uma realidade política que não agradará àqueles que disseram ser o certame uma manobra de aproveitamento da esquerda comunista ou afim ou uma manobra de aproveitamento da ultra-direita como suspiro de regresso ao passado indesejado pelo povo. Bastaria olhar para o leque ideológico das presenças na organização e nos impulsos, e para os pavilhões abertos na AGROVOUGA-77 para ver que este certame foi político, sim, mas naquele sentido exacto de mostra clara do que é possível contribuir para uma reconstrução económica a realizar no respeito pelo povo português, suas tradições aproveitáveis e seus sonhos realizáveis.

Aqueles que só vêem russos e americanos em tudo, eu gostaria de sugerir que começassem a ver portugueses que tanto podem precisar de uns como de outros e aceitarão a ajuda que não pretenda capá-los na genética da sua realidade nacional criadora.

— Acha razoáveis alguns comentários vindos a lume na Imprensa diária, sobre o auxílio oficial ao certame?

— Creio que a pergunta se encontra já respondida. A Imprensa permanentemente laudatória é mais nociva à democracia que aquela que peca pela inversa. O que é de desejar é que seja livre nas suas apreciações e tente ser alheia a manobras de meias-verdades ou mentiras inteiras. Mas, de qualquer modo, repito, prefiro uma liberdade que permita a mentira a uma censura que manobre a verdade.

Os comentários feitos foram o resultado dessa Liberdade que sempre defendi e, pelo que me toca, como representante do Governo, não deixarão de ser objecto de atento estudo e aproveitamento na emenda futura de erros eventualmente cometidos.

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

ria não terá sequer lugar!). Isto no Porto... Na cidade do trabalho... Um homem novo estendido num passeio... Andrajosamente vestido... Solas dos sapatos esburacadas... Desempregado... Não tendo onde dormir... Faminto... Necessitando de ajuda... Esmolando... Curiosamente, melhor talvez, significativamente, tudo isto oito dias antes dos programados festejos nacionais comemorativos do terceiro aniversário da «Revolução de Abril». Ponho as minhas dúvidas e as minhas sérias reservas quanto à solenidade da data ter sido festejada por aqueles que continuam estendidos nos passeios, pelos farrapos humanos, por todos os que imploram a comiseração dos que passam na rua, que garatujam (a negro!) num papelão, a miséria, a desdita, o desinteresse, a falta de amparo, enfim, a fome. Curiosa, e significativamente também, no mesmo dia e na mesma rua da cidade do Porto, uma mulher esfarrapada, macilenta, enrugada, de idade indefinida, com uma criança ao colo embrulhada em farrapos sujos, implorava a compaixão dos passantes, num murmúrio complexado e indecifrável, triste e envergonhado. Ao lado, uma caixa de cartão, onde tilintavam pequenas esmolas lançadas por «benfeitores» desconhecidos, apaziguando as suas consciências perante o vergonhoso e ultrajante espectáculo que tinham diante de si. (Ainda bem que o povo continua a ser o eterno «benfeitor» que faz tilintar, em sagrado anonimato, pequenas esmolas em caixas de cartão...). Não se pode, impunemente, ocultar cenários como estes que acabo de referir.

Em sacrossanta maré de apregoada liberdade de Imprensa nacional, nem convirá que as máquinas dos repórteres fotográficos os registem, para que uns tantos se não sintam publicamente obrigados a esclarecer mentiras que apregoam... Foi o 25 de Abril Feriado Nacional, dia grado em que se não trabalhou, em que nada se produziu. Mais valera que a comemoração festiva da data tivesse sido antes um Dia Nacional de Trabalho a favor dos esfarrapados, dos estendidos nos passeios, dos famintos e dos que não têm uma telha que os possa abrigar. Mais valera! Até porque o vergonhoso espectáculo que referi, passado na cidade do Porto, repete-se do Norte a Sul do País, ninguém se alimentando ou combatendo a miséria e a desgraça com os gastos slogans — alguns até fazem rir! — deitados pela boca fora de uns tantos. Daqueles que, afinal, nunca ninguém viu estendidos nos passeios... Nem agora, nem dantes!

ARAÚJO E SÁ

NOTA DO AUTOR — *Há muito que havíamos prometido àqueles que nos lêem, e a nós próprios também, que o «Não Aconteceu» findaria neste Verão. De facto, ia sendo tempo, pois foi em 2 de Agosto de 1975 que demos início a esta série de escritos no «Litoral». Importa perguntar: Valeu a pena? Aos leitores competirá responder. Na parte que me toca e dadas as tantas provas de cativante amizade dos que me leram, e sobretudo daqueles que me conhecem, não receio afirmar: Valeu a pena! O «Não Aconteceu» ao fim chegou.*

Que Semáforos?!

Continuação da 1.ª página

para atravessar aquela via, valendo, sobretudo nos acessos a Aradas, a intervenção de um guarda da PSP normalmente ali destacado. Todavia, o problema existe, também, quer nas entradas de Esgueira, quer junto ao «Pão de Açúcar».

Poder-se-á dizer, entretanto, que a mudança dos semáforos, mesmo com o aproveitamento do material, incluindo, evidentemente, os cabos eléctricos, fica onerosa. Sem dúvida que fica, e a mudança não se faz de pé para a mão; mas impõe-se que se faça, ou tente fazer alguma coisa. A colocação dos semáforos na Praça é que não serve a ninguém, nem sequer de embelezamento local, para se pensar duas vezes. E é por demais evidente que os pontos sugeridos, e outros que um estudo atento justificará, uma vez munidos de sinalização adequada, darão aos automobilistas, e aos outros utentes da via pública, uma segurança rodoviária que se impõe e justifica plenamente.

Não devemos esquecer que a cidade vai alargando para as zonas periféricas de Esgueira, Quinta do Gato, S. Bernardo, Aradas, e até Cacia, e que a Variante constitui já um «obstáculo» natural dentro dos limites do próprio burgo.

JOAQUIM DUARTE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVEIRENSE
Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
Segunda	OUDINOT
Terça	NETO
Quarta	MOURA
Quinta	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Acompanhados pelo Governador Civil do Distrito de Aveiro, Dr. Manuel da Costa e Melo, estiveram nesta cidade, de visita às instalações da Universidade de Aveiro, os Professores Henrique de Barros e Gomes Guerreiro, que foram recebidos ali pelo Reitor daquele estabelecimento de ensino, Prof. Dr. José Ernesto Mesquita Rodrigues.

VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DO FOMENTO AGRÁRIO

Deslocar-se-á brevemente a esta cidade o Secretário de Estado do Fomento Agrário, com vista a debater, com representantes das cooperativas da região aveirense, os mais instantes problemas do sector agropecuário, a fim de se procurarem as necessárias soluções para os casos que mais afectam e preocupam aquele sector.

FESTAS A S. BARTOLOMEU

De 24 a 28 do mês corrente, realizar-se-ão, no Largo do Capitão Maia Magalhães, junto do quartel-sede dos «Bombeiros Novos», nesta cidade, os tradicionais (ainda que interrompidos já há algum tempo) festejos em honra de S. Bartolomeu, cujo programa, nas suas linhas gerais, é o seguinte:

Dia 24 — às 18 horas, missa, na capela de S. Bartolomeu; e, às 20.30, festejos, com a colaboração de «Os Mareantes da Rua do Vento».

Dia 25 — às 20.30 horas, festejos, de novo com a participação daquele conjunto; e, às 21.30, transmissão de música gravada.

Dia 26 — às 20.30 horas, terceira intervenção do referido grupo «Os Mareantes», seguida de exibição do Rancho Folclórico Regional da Mamarrosa.

Dia 27 — às 15 horas, actividades desportivas; e, às 21.30, concerto, pela «Banda 12 de Abril».

Dia 28 — às 15 horas, actividades desportivas; e, às 21.30, arraial, com a participação do «Conjunto Duarte da Rocha».

Em Aveiro DANÇAS E CANTARES da HUNGRIA e POLÓNIA

Amanhã, sábado, 6, e por iniciativa dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Aveiro, realizar-se-á, no Jardim do Infante D. Pedro, nesta cidade, uma exibição de folclore internacional, em que participarão (com seus trajes típicos, cantares e danças) os agrupamentos «Foldvar», da Hungria, e «Zespól Piésni i Tanca», da Polónia.

As entradas serão livres.

GRANDE ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE

No Departamento da Juventude da União dos Sindicatos/Intersindical, à Rua de Belém-do-Pará, n.º 4, 1.º, nesta cidade, encontra-se aberta a inscrição para um «Grande Acampamento da Juventude», a realizar em Mira, de 21 a 23 do mês de Agosto corrente.

CIENTISTAS SOVIÉTICOS NA REGIÃO AVEIRENSE

Estiveram recentemente de visita à região aveirense quatro cientistas soviéticos da Estação de Melhoramento de Plantas da União Soviética, um dos quais é professor na Universidade de Leninegrado.

Aqueles técnicos foram recebidos por responsáveis da Brigada Técnica da IV Região dos Serviços Agrícolas, visitando, depois, algumas das zonas agrícolas de interesse para os seus objectivos, nomeadamente na recolha de sementes, tendo fornecido, também, diversas sementes do seu país àqueles serviços.

NOVA DIRECÇÃO DO ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, procedeu-se à transmissão de tarefas dos corpos directivos para os que irão gerir aquela colectividade no ano de 1977/78.

A nova Direcção ficou assim constituída: *Presidente*, Teotónio França Morte; *Vice-Presidentes*, Abel Santiago e António Augusto Martins Pereira; *Secretários*, Carlos Vicente Ferreira e Cravo Machado Calisto; *Tesoureiro*, Anselmo Santos; *Encarregados do Protocolo*, António Manuel Soares Machado e João Francisco do Casal; e *Vogal*, Eng.º Manuel Tavares da Conceição.

Pela EICA

O 9.º ano de escolaridade na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, durante o ano lectivo de 1977/78, integrará os cursos seguintes: Mecanotecnia, Electrotecnia, Administração e Comércio e Construção Civil.

Entretanto, está prevista, igualmente, a integração de Teatro — curso este que fica dependente dos recursos técnicos e humanos que venham a existir naquele estabelecimento de Ensino.

SALVO DE MORRER NAS ÁGUAS DA RIA

Na manhã do último dia do mês findo, esteve prestes a morrer afogado nas águas da Ria, em S. Jacinto, nas proximidades da Casa-Abrigo, o sr. Agostinho Fernando Pereira Pinto, de 25 anos de idade, do Porto.

Valeu-lhe, na altura, — após ter submergido nas águas por mais de uma vez — a prontidão e eficiência da equipa de serviço nos barcos de prevenção ali presentes, constituída por elementos dos «Bombeiros Novos», desta cidade.

NOVOS PÁROCOS NAS TALHADAS E EM S. JACINTO

● O Bispo de Aveiro acaba de nomear o Rev.º José Gualdino Valente da Costa (que tem vindo a paroquiar a freguesia de Cedrim do Vouga) para pároco da Freguesia de Talhadas, onde substituirá o Rev.º Celestino da Silva Correia Amaral que, por motivos de saúde, pedira a sua exoneração.

● Foi igualmente nomeado pároco da freguesia citadina de S. Jacinto o Rev.º Abel Gonçalves, capelão da Base Aérea daquela localidade.

PARQUE DESPORTIVO DE EIROL

No próximo dia 14 — data em que se realizarão os tradicionais festejos em honra do mártir S. Sebastião —, será inaugurado o Parque Desportivo da povoação de Eirol, deste concelho.

Na véspera daquele dia, haverá uma arruada, com «Zés-P'reiras»; e, no dia da inauguração, além dos actos litúrgicos em honra do «Glorioso Mártir», em que participarão a Banda de Sever do Vouga e a Fanfarra do Centro Paroquial de S. Bernardo, o Prelado da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade, procederá à bênção do campo desportivo, onde haverá diversas competições e onde se exibirão um grupo folclórico infantil e um conjunto musical.

BOTA-ABAIXO DE UM «FERRY-BOAT»

Nos Estaleiros de S. Jacinto — creditada empresa aveirense que tem desempenhado relevante papel no desenvolvimento da construção naval, mantendo um elevado número de postos de trabalho — realizou-se a tradicional cerimónia do lançamento às águas de uma nova e funcional embarcação: um «ferry-boat» destinado à travessia do Tejo (Lisboa-Barreiro).

O «Tunes» — como foi baptizado — tem 52,80 metros de comprimento, com uma boca de 9,30 metros, e capacidade para transportar 1 400 passageiros. É dotado de duas máquinas com 2 060 cavalos e tem introduzido um propulsor de proa, para maior facilidade de manobra, de cerca de 200 cavalos.

Esta nova unidade faz parte de uma série de duas encomendadas pela CP, sendo o custo de ambas da ordem dos 140 mil contos.

Ao «bota-abaixo», estiveram presentes, além dos administradores daqueles Estaleiros, João dos Santos, Henrique Moutela, Dr. Francisco do Vale Guimarães e Dr. João dos Santos, o Eng.º Baião do Nascimento (autor do projecto da moderna e elegante unidade) e o Arq.º Santa Bárbara, da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro.

DR. PEDRO ALVES MOREIRA

Em 29 de Julho transacto, concluiu a sua licenciatura em Direito, na Universidade de Lisboa, o nosso conterrâneo Dr. Pedro da Silva Alves Moreira, filho da sr.ª D. Maria Emília Baptista da Silva Alves Moreira e do distinto médico, ilustre aveirense e nosso bom amigo Dr. Artur Alves Moreira.

O nóvel licenciado continuará na capital até ao fim do próximo ano lectivo, para completar ali os cursos superiores de Alemão e Italiano.

Ao Dr. Pedro auguramos todas as felicidades a que lhe dão jus os méritos revelados ao longo da sua brilhante carreira escolar, aproveitando o ensejo para felicitar os seus extremosos progenitores.

Escola Preparatória Aires Barbosa

ESGUEIRA — AVEIRO

AVISO

Está aberto concurso pelo prazo de dez dias para admissão de um guarda-nocturno. Os interessados deverão dirigir-se à escola, nas horas normais de expediente. Serão excluídos do concurso os indivíduos que:

a) não possuam as habilitações mínimas exigidas para o ingresso na Função Pública;

b) sejam aposentados ou reformados pelas Caixas de Previdência.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO

Tendo chegado ao nosso conhecimento que surgem dúvidas sobre a validade das matrículas aqui efectuadas para a frequência do 1.º e 2.º anos desta Escola, vimos informar todos os Pais e Encarregados de Educação que está assegurada a frequência a esses alunos.

De acordo com o n.º 14 do Despacho n.º 66/77 do Diário da República de 7 de Julho, II Série, os alunos serão avisados por escrito da data em que devem comparecer, para tomarem conhecimento do seu horário e cumprirem outras formalidades de acordo com o n.º 23 do mesmo despacho.

Aveiro e Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro em 3 de Agosto de 1977.

O Pres. Conselho Directivo, a) *M. A. Andias*

FALECEU: Dr. Eduardo Costa

Com 67 anos de idade, faleceu o Dr. Eduardo Costa, que, desde há muito, dirigia, com notável proficiência, os nossos prezados colegas «Jornal de Estarreja» e «Jornal de Cambra».

O infausto acontecimento foi consequência de prolongada e melindrosa enfermidade, que obrigara o ilustre extinto a abandonar as suas operosas actividades, entre elas a de distinto advogado. Aliás, deixara rasto de notável eficiência como gerente do Grémio da Lavoura de Estarreja e elemento directivo de diversas colectividades e instituições locais, designadamente os Bombeiros Voluntários, o Clube Desportivo e a Escola Secundária.

O saudoso extinto deixou viúva a senhora D. Maria Augusta dos Santos e era pai do sr. Eduardo Carlos e da menina Maria da Assunção de Almeida Costa.

À família em luto e aos nossos prezados colegas de Estarreja e de Cambra, aqui pateteia o LITORAL o seu profundo pesar.

AGRADEÇO

DIVINO ESPÍRITO SANTO GRAÇAS RECEBIDAS

P. B.

AGRADECIMENTO

António Figueira

Sua viúva, filhos e restantes familiares vêm, por este meio, agradecer a quantos, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Desportos

(Continuações da última página)

R E M O

Resultados Técnicos

da para a a regata-final) não compareceu na meta de largada.

Na parte da manhã, disputaram-se duas eliminatórias, em que se apuraram os seguintes resultados: 1.ª **eliminatória** — 1.º — Clube Naval de Lisboa, 4 m. 3 s. 2.º — Grupo Desportivo da C.U.F., 4 m. 30 s. 3.º — Clube Fluvial Vilacondense, 4 m 34 s. 2.ª **eliminatória** — 1.º — Sport Clube do Porto. 2.º — Clube Naval Setubalense (ambos sem tempos cronometrados). 3.º — Clube dos Galitos, 4 m. 40 s.

DOUBLE-SCULL — FEMININOS

1.º — Sporting Caminhense. 2.º — Clube Ferroviário de Portugal (ambos sem tempos cronometrados).

SHELL de 8 — JUVENIS

1.º — Clube Fluvial Portuense, 3 m. 17,7 s. 2.º — Sport Clube do Porto, 3 m. 23,2 s. 3.º — Clube Naval Infante D. Henrique, 3 m 32,1 s.

SHELL de 4, c/tim. — FEMININOS

1.º e único — Clube Naval Infante D. Henrique, 4 m. 31 s.

YOLLES de 4 — JUNIORES

1.º — Clube Ferroviário de Portugal, 6 m. 5,2 s. 2.º — Clube Naval de Lisboa, 6 m. 9,4 s. 3.º — Clube Fluvial Vilacondense, 6 m. 18,2 s. 4.º — Ginásio Figueirense, 6 m. 40,8 s.

Em regatas para apuramento dos finalistas, registaram-se os seguintes resultados: 1.ª **eliminatória** — 1.º — Clube Naval de Lisboa, 6 m 2 s. 2.º — Clube Fluvial Vilacondense, 6 m. 8,9 s. 3.º — Ginásio Figueirense, 6 m. 14,8 s. 2.ª **eliminatória** — 1.º — Clube Ferroviário de Portugal, 6 m. 8,6 s. 2.º — Sport Clube do Porto, 6 m. 18,4 s.

SHELL de 2, c/tim. — JUVENIS

1.º — Clube Ferroviário de Portugal. 2.º — Clube Naval Infante D. Henrique. 3.º — Associação Naval de Lisboa. 4.º — Centro Desportivo Universitário do Porto (todos sem tempos cronometrados).

Em regatas para apuramento dos finalistas, registaram-se os seguintes resultados: 1.ª **eliminatória** — 1.º — Associação Naval de Lisboa, 4 m. 20,5 s. 2.º — Clube Naval Infante D. Henrique, 4 m. 21,6 s. 3.º — Centro Desportivo Universitário do Porto, 4 m. 33 s. 2.ª **eliminatória** — 1.º e único — Clube Ferroviário de Portugal, 4 m. 22 s. A tripulação do Sport Clube do Porto não compareceu na meta de largada.

REGATAS DE DOMINGO

SHELL de 8 — «VETERANOS»

1.º — Clube dos Galitos, 3 m. 28,5 s. 2.º — Selecção da Zona Norte, 3 m. 30 s. 3.º — Clube Naval Infante D. Henrique, 3 m, 38,9 s. 4.º — Selecção da Zona Norte, 3 m. 47 s.

SHELL de 4, c/tim. — JUNIORES

1.º — Clube Naval Infante D. Henrique, 5 m. 32 s. 2.º — Clube Ferroviário de Portugal, 5 m. 36,5 s. 3.º — Centro Desportivo Universitário do Porto, 5 m. 41,1 s. 4.º — Clube dos Galitos, 5 m. 42,2 s.

SHELL de 2, s/tim. — JUNIORES

1.º — Clube Naval de Lisboa, 5 m 15 s. 2.º — Clube Naval Infante D. Henrique, 5 m. 18 s.

DOUBLE-SCULL — JUNIORES

1.º — Clube Náutico de Viana, 5 m. 42 s. 2.º — Clube Ferroviário de Portugal, 6 m. 4,5 s. Não alinhou a tripulação do Clube Fluvial Portuense, que se encontrava inscrita.

SKIFF — JUNIORES

1.º e único — Sporting Caminhense, 6 m. 13 s. Não alinhou o Clube Naval Infante D. Henrique, que tinha uma tripulação inscrita nesta regata.

SHELL de 4, s/tim. — JUNIORES

1.º — Clube Fluvial Portuense, 5 m. 37,1 s. 2.º — Sport Clube do Porto, 6 m. 21 s. Por falta de documentação dos seus remadores, o Clube Naval Infante D. Henrique ficou impossibilitado de alinhar nesta prova.

SHELL de 2, c/tim. — JUNIORES

1.º — Clube Fluvial Portuense, 4 m. 51,6 s. 2.º — Associação Naval de Lisboa, 5 m. 1 s. 3.º — Grupo Desportivo da C.U.F., 5 m. 8,7 s. 4.º — Sport Clube do Porto, 5 m. 13,7 s.

DOUBLE-SCULL — SENIORES

1.º — Sporting Caminhense, 7 m. 10,5 s. 2.º — Clube Fluvial Portuense, 7 m. 25,4 s. 3.º — Clube Ferroviário de Portugal, 7 m. 40,7 s.

SHELL de 4, c/tim. — SENIORES

1.º — Sporting Caminhense, 6 m 59,8 s. 2.º — Clube Fluvial Portuense, 7 m. 12,1 s. 3.º — Clube Ferroviário de Portugal, 7 m. 14,9 s. A tripulação do Clube dos Galitos, presente na meta de largada, apresentou protesto alusivo a esta regata — alegando falsas partidas do Caminhense. Refira-se que, tendo sido atendida uma primeira reclamação dos aveirenses, foi anulada a primeira partida; no entanto, da segunda vez, todos os outros concorrentes deram início à prova, enquanto o Galitos se deixou ficar junto ao local das largadas...

(Na manhã de sábado, tinham sido realizadas regatas para apuramento dos quatro participantes na final. Por desistência do Clube Naval de Lisboa, elaborou-se novo sorteio para essas provas, que concluiram deste modo: 1.ª **eliminatória** — 1.º — Clube Fluvial Portuense, 7 m, 24,4 s. 2.º — Clube dos Galitos, 7 m. 30,9 s. 3.º — Clube Fluvial Vilacondense, 7 m. 33,9 s. 2.ª **eliminatória** — 1.º — Sporting Caminhense, 7 m, 29 s. 2.º — Clube Ferroviário de Portugal, 7 m. 37,7 s. 3.º — Associação Naval 1.º de Maio, 7 m. 43,6 s.).

SHELL de 2, s/tim. — SENIORES

1.º — Clube Naval de Lisboa, 7 m. 54,3 s. 2.º — Associação Naval de Lisboa, 8 m. 26,6 s. 3.º — Mautilus Clube de Regatas, 8 m. 47,4 s. 4.º — Clube Náutico de Viana, 8 m. 52,2 s.

SKIFF — SENIORES

1.º — Sporting Caminhense, 7 m 39,8 s. 2.º — Clube Ferroviário de Portugal, 8 m. 39,7 s. Não alinhou a tripulação da Associação Naval 1.º de Maio, inscrita nesta prova.

SHELL de 4, s/tim. — SENIORES

1.º — Clube Fluvial Portuense, 7 m. 37,5 s. 2.º — Clube Fluvial Vilacondense, 7 m. 43,8 s.

SHELL de 2, c/tim. — SENIORES

1.º — Sporting Caminhense, 8 m. 11,5 s. 2.º — Clube Fluvial Vilacondense, 8 m. 16,2 s. 3.º — Clube dos Galitos, 8 m. 22,3 s. 4.º — Clube Ferroviário de Portugal, 8 m. 46,1 s.

SHELL de 8 — SENIORES

1.º — Sporting Caminhense, 6 m 30 s. 2.º — Clube Fluvial Portuense, 6 m. 37,8 s. 3.º — Grupo Desportivo da C.U.F., 6 m. 50,5 s. 4.º — Clube Náutico de Viana, 7 m 7 s.

(Na manhã de domingo, e de acordo com estabelecido em reunião de delegados, disputaram-se duas regatas de apuramento em que se registaram os seguintes resultados: 1.ª **eliminatória** — 1.º — Sporting Caminhense, 6 m. 41,6 s. 2.º — Clube Fluvial Portuense, 6 m. 51,9 s. 3.º — Clube Náutico de Viana, 6 m. 59 s. 2.ª **eliminatória** — 1.º — Grupo Desportivo da C.U.F., 7 m. 3,7 s. 2.º — Associação Naval de Lisboa, 7 m 12,8 s).

Mapa dos Campeões

ASSOCIAÇÃO NAVAL DE LISBOA
Yolles de 8 — Juniores
Shell de 2, s/tim. — Juvenis

GRUPO DESPORTIVO DA C. U. F.
Yolles de 8 — Seniores

ASSOCIAÇÃO NAVAL 1.º DE MAIO
Yolles de 4 — Femininos

CLUBE NÁUTICO DE VIANA
Double-Scull — Juniores

CLUBE DOS GALITOS
Shell de 4 c/tim. — Juvenis

SPORT CLUBE DO PORTO
Yolles de 4 — Juvenis

Comentário Geral

Caminhense (no «skiff»-juniores), Ferroviário no «skiff»-femininos), Infante D. Henrique (no «shell» de 4, s/ tim-juvenis e no «shell» de 4, c/ tim.-femininos) e Naval 1.º de Maio (em «yolles» de 4-femininos).

Será assunto para revisão, no futuro.

As competições — embora deficientemente propagandeadas — atrairam assinalável número de assistentes, sobretudo na jornada de domingo, à tarde, dia em que se registou a presença de numerosas entidades oficiais (ausentes na jornada da véspera...), de que destacamos: Dr. Joaquim de Sousa, Secretário de Estado da Juventude e Desportos; Eng.º Mário de Azevedo, Secretário de Estado das Obras Públicas; Manuel Alegre, Secretário de Estado para Assuntos Politico;s Almirante Toste Cardoso, Director-Geral do Fomento Marítimo (que representava o Chefe do Estado Maior da Armada, Almirante Souto Cruz); Dr. Manuel da Costa e Melo, Governador Civil do Distrito; Dr. Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Comandante Faria dos Santos, Capitão do Porto de Aveiro; Prof. Lopes Marques, Director do Instituto Nacional de Desporto; Dr. Jorge Severino Silva, Prof. Puga, Prof. Carlos Ferreira e Prof. Helder Machado, Delegados da D.G.D., respectivamente em Aveiro, Porto, Viseu e Vila Real.

Embora o nível técnico — num cômputo geral — não fosse famoso, a verdade é que as regatas decorreram com agrado do público.

Houve — tanto no sábado, como no domingo — atrasos no início das provas. Mas, depois, tudo seguiu em excelente ritmo, permitindo recuperar-se o tempo anteriormente perdido. É que, como mais uma vez ficou exuberantemente provado, a Pista do Rio Novo do Príncipe — mercê das suas magníficas condições, com águas quase paradas, apesar da forte ventania que soprou, sobretudo na tarde de sábado — deu aso a que pudessem ser de imediato reparadas as falhas inicialmente verificadas.

Foi pena que não pudessem estar operacionais — como em épocas anteriores — cinco pistas (além de outra, para retorno), uma vez que não foi possível aparar devidamente as margens e limpar os fundos do rio, nalguns pontos. Este facto, que não foi devidamente considerado pelos dirigentes federativos (apesar do oportuno aviso feito, nesse sentido, pela Secção Náutica do Clube dos Galitos), forçou, à última hora, a alterações de vulto no programa de provas estabelecido, determinando a realização de eliminatórias não calendariadas...

Outro assunto que também carece de futura revisão.

Anote-se, em fecho destas considerações, que as provas de seniores tiveram percursos de 2 000 metros; as de juniores, 1 500 metros; e as de juvenis e femininos, 1 000 metros.

PESCA

tos. 5.º — Alberto Alves Pino, 770 pontos. 6.º — Duarte Urbano Trindade, 670 pontos. 7.º — Plácido Melo da Silva, 650 pontos. 8.º — João Pinho Nunes Azevedo, 650 pontos.

Dos vinte e cinco pescadores inscritos para este concurso, compareceram vinte e três — tendo capturado peixe apenas dezassete. Alberto Alves Pino obteve o maior exemplar — uma carpa, com 620 grs. — tendo assegurado, assim, o troféu para o maior exemplar de rio. João Pereira de Vasconcelos ficou vencedor do prémio para o maior número de exemplares de rio, tendo capturado 82 peixes nos dois concursos realizados.

Depois deste concurso, a classificação geral ficou assim estabelecida: 1.º — José César dos Reis Rodrigues. 2.º — João Pereira de Vasconcelos. 3.º — Joaquim Alves dos Reis. 4.º — Eugénio Samico Breda. 5.º — Plácido Melo da Silva. 6.º — Alberto Alves Pino. 7.º — José Manuel Clemente. 8.º — Duarte Urbano Trindade. 9.º — Mário Rui Vidal. 10.º — Jaime Oliveira Gomes.

O próximo concurso inter-sócios do Recreio Artístico — o primeiro da modalidade de molhes — foi marcado para 4 de Setembro, com concentração pelas 7 horas, no Forte da Barra.

Aproximam-se, entretanto, alguns concursos inter-clubes (já no domingo, dia 7, um de rio, em Tomar; e, no dia 15, um de mar, em Pedras Rubras, e outro de rio, no Poço da Cal, em Montemor) — pelo que há conveniência e urgência em que os pescadores que ainda não fizeram a respectiva inscrição na Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva a façam com a possível brevidade. Caso contrário, não poderão participar nos concursos inter-clubes.

FUTEBOL

ausentes, devidamente autorizados, nos Estados Unidos e na Austrália; Poeira — que, entretanto, depois das suas férias, já se encontra em Aveiro; e ainda Jacques — futebolista que, na época anterior, esteve ao serviço do Famalicão.

•

Entretanto, com vista à preparação das equipas de jovens do Beira-Mar, foi-nos pedindo que tornássemos público que os jogadores dos 13 aos 17 anos que desejem representar o popular clube nas categorias de iniciados, juvenis e juniores deverão comparecer no Estádio de Mário Duarte, pelas 18 horas do próximo dia 22 de Agosto corrente.

Entre «Velhas - Guardas»

Beira-Mar, 4 Limianos, 2

Em retribuição de visita feita pelos aveirenses a Ponte de Lima, quinze dias antes, a turma de «velhas guardas» do Limianos (onde actua o antigo beiramarense Gaio, a quem se ficou a dever a iniciativa destes encontros amistosos) jogou em Aveiro, na tarde do último sábado, com idêntica formação do Beira-Mar.

Tendo sido derrotados, no primeiro jogo, por 3-2, os aveirenses ganharam, desta feita, por 4-2, com golos rubricados por Neto, Ribeiro, Azevedo e Virgílio Feio.

As «velhas guardas» do Beira-Mar formaram, de entrada, do seguinte modo: Sidónio; Virgílio Feio, Evaristo, Armindo Pinho e Charneira; Ramos, Ribeiro e Azevedo; Neto, Aguinaldo e Peão. Foram ainda utilizados Zeca, Nunes e Machado.

Futebol de Salão

-go-repetição, efectuado por ter sido considerado procedente um protesto apresentado oportunamente pela turma Belsan).

A fase final — com dezoito turmas, em duas séries de nove concorrentes, para qualificação dos dois melhores em cada — terá início na próxima semana.

Entretanto, hoje (sexta-feira) e amanhã (sábado), haverá os seguintes jogos:

46.ª jornada — Satelauto - Paga-Pouco, C.C.D. da Frapil - Unimar, Bairro do Alboi-A - Bombeiros Novos e Banco Fonsecas & Burnay - Apal.

47.ª jornada — B.I.A. - Pop-Shop, Assembleia da Barra - Grupo Desportivo, Café Centrolar - Drogaria Central e Galeria do Vestuário - Jomavil.

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

S. A. R. L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Accionistas da COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, S.A.R.L., para a Assembleia-Geral Extraordinária a efectuar na sua sede, na Rua de Calouste Gulbenkian, nesta cidade, pelas 15 horas do dia 25 de Agosto corrente, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Autorizar a cessão ou venda das quotas que a Companhia possui na sociedade por quotas «Labor Agrícola, Limitada», com sede na Quinta da Boa Vista, Gafanha de Aquém, concelho de Ílhavo.

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Companhia.

Aveiro, 1 de Agosto de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) *Arnaldo Estrela Santos*

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

que, por conveniência do transporte, e não dar nas vistas, cada um dos dois parceiros da equipa levava a sua peça.

Muitas vezes, a anteceder a subida do foguete, faziam-se uma manobras de despiste.

Certa vez o Zé Fiuza saiu do estabelecimento do Pai, na Praça de 14 de Julho, de gabão; levava, debaixo deste, um objecto que ao guarda de serviço nos Arcos lhe pareceu serem foguetes, pelo que o intimou a parar, o interrogou e exigiu que lhe mostrasse o que levava. O Zé Fiuza foi empatando, com vária conversa, o guarda (o que fez juntar muita gente) levantando-se, mesmo, entre eles, uma questiúncula. Ora, quando estavam nisto, vê-se subir, ali perto, um foguete de dinamite; então, o Zé Fiuza, abrindo o gabão, mostrou uma vassoura que, segundo ele, levava para casa, aonde lhe fazia falta.

A polícia apareceu em correria, mas o atrevido já se tinha posto ao fresco.

Mais uma: três melros, de sobretudo, deixavam ver, debaixo destes, as pontas de uma bengalitas; e, pasasndo em frente do Comissário e da ordenança, para estes os verem, seguiram a caminho do Rossio.

Quando aqueles se aperceberam do facto, seguiram-nos; e, quando voltavam para a Rua de Trindade Coelho, foram interceptados pelo Comissário, que exigia que lhe fosse mostrado o que eles transportavam debaixo dos sobretudos.

Enquanto davam explicações e se resolviam, demoradamente, a abrir os sobretudos, em pleno Rossio ouviu-se o estoiro de um foguete.

Calcule-se a fúria do Comissário, que alegava que os rapazes os haviam enganado...

Como tudo, esta brincadeira começou a cansar e, até, a deixar de ter interesse; além disso, para os responsáveis pelos foguetes, iam crescendo as possibilidades de serem apanhados.

Assim, resolveram terminar, mas fazendo-o «em beleza».

Uma noite, na Rua da Corredoura, em frente ao Cemitério, e na saída de um quintal, uma girandola de grande categoria, fechou o círculo do foguetório que tanto arreliou o Cabo Bico e Homem Christo, e que tanto divertiu toda a cidade.

Judice Bicker era tão dedicado a Homem Christo que foi secretário de uma comissão que ofereceu um jantar de homenagem, no Porto, a este jornalista.

Não acabaram os casos provenientes do lançamento dos foguetes de dinamite.

Percorrendo a colecção de «O de Aveiro» após o encerramento da brincadeira que relatei — e quantos pormenores ficaram por dizer?! — verifica-se que, no número 370 de 7 de Julho de 1924, aquele jornal informava que «foram autuados vários figurões que andavam para aí a atirar foguetes de dinamite»; e nos números 384 e 385, respectivamente, de 28 de Dezembro de 1924 e 11 de Janeiro de 1925, dizia que na véspera de Natal houve abuso no atirar de foguetes por o Comissário não estar em Aveiro e o chefe Vidal não ligar nada aos estoiros.

Porém, Judice Bicker, por carta enviada àque jornal defende o Chefe Vidal da acusação de Homem Christo e acusa uns marinheiros de atirarem foguetes dentro do terrtno da Capitania.

O artigo FOGUETES publicado no número 399 de «O de Aveiro» de 19 de Abril de 1925, descompunha os dois governadores civis de então (o efectivo e o substituto) por terem consentido que em Mataduços, por ocasião das festas da Páscoa, fossem lançados foguetes de dinamite, quando é certo que existe um Edital que proibe tal lançamento.

A indignação de Homem Christo é tanto maior quanto é certo que havia avisado o Comissário que estes foguetes iam ser lançados.

Segundo o mesmo artigo, não tinha sido permitido o lançamento de foguetes daquela categoria nas festas de S. Bernardo, Vilar, Santiago, Esgueira, etc..

No caso de Mataduços não houve, na verdade, qualquer autorização; porém, o Comissário, apesar de avisado — como acima se diz — não mandou para lá a polícia necessária que evitasse o arremeço dos foguetes, pressionado que foi pelos dois governadores civis, por uma questão de política.

Estes determinaram-lhe que, se fossem lançados foguetes proibidos pelo Edital e para os quais não tinham licença, deveria, no dia seguinte, mandar um guarda averiguar quem tinham sido os autores e levantar o competente auto.

Apesar de Homem Christo ter muito pouca fé neste procedimento — dizia que o guarda que fosse fazer aquele serviço não devia mostrar grande interesse em descobrir os autores — o certo é que o auto de transgressão foi levantado e enviado ao Tribunal como se vê no número 400 do seu jornal; e, ao dar esta notícia, aproveita para, mais uma vez, fazer o elogio de Judice Bicker diendo que desde que ele veio para Aveiro, moralizou os costumes da cidade e que era uma anarquia porca e brava.

E, por agora, deixemos os foguetes de dinamite, e o Cabo Bico em paz.

Se, porém, Deus me der vida e saúde, e, também, um pouco de pachorra para umas pesquisas, é natural que eu ainda venha a recordar a actuação daquele na sua passagem por Aveiro, pois deu muito que falar o tempo que ele por cá andou.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

AGRADECIMENTO

Arnaldo Estrela Santos, profundamente sensibilizado com as provas de estima que recebeu por ocasião da sua grave doença, e na impossibilidade de a todos agradecer em particular, vem, por este meio, fazê-lo, testemunhando o seu mais grato reconhecimento.

7.º CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

R. de Santa Catarina, 160-1.º
Notário: Dr. Virgílio Fortuna

ESTILOCOUPE

Fabrico e Comércio de Artigos para Cabeleireiro, Lda.

com sede na rua de Manuel Firmino, n.º 28 — AVEIRO

CERTIFICO narrativamente que, po rescritura de 20-6--1977, exarada a folhas 51 v.º do livro 144-E, deste Cartório Notarial, António Gaspar da Silva Cerqueira e Manuel dos Santos Baptista Neto, constituiram entre si a sociedade em epígrafe que será regida pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Arti.º 1.º — A sociedade adopta a denominação de ESTILOCOUPE — Fabrico e Comércio de Artigos para Cabeleireiro, Limitada, terá sede na rua de Manuel Firmino, número vinte e oito, na cidade de Aveiro e durará por tempo indeterminado, com início no dia um do próximo mês de Julho.

§ único — Por simples deliberação da Assembleia Geral, poderá transferir a sua sede e estabelecer ,manter ou extinguir filiais, sucursais ou quaisquer outras formas de representação social, em qualquer parte do país.

Art.º 2.º — O seu objecto consiste no fabrico e comércio de artigos para cabeleireiro, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos e representado por duas quoaas iguais, pertencendo uma ao sócio António Gaspar da Silva Cerqueira e outra ao sócio Manuel dos Santos Baptista Neto.

Art.º 4.º — A gerência social e a sua representação em juízo ou fora dele, fica afecta a ambos os sócios que, desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e remunerados ou não conforme for deliberado.

§ único. — Para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos é necessária a intervenção de ambos. Em assuntos de mero expediente basta a assinatura de um.

Art.º 5.º — As assembleias gerais, desde que outras formalidades não sejam exigidas por lei, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de sete dias.

Está conforme.

Porto e referido Cartório, 28-6-1977.

A AJUDANTE,

a) *Arlette Fernandes*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 7 de Outubro próximo pelas 9.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na acção especial de divisão de coisa comum n.º 142/76 pendente na 1.ª Secção do 2.º Juízo, que João Rodrigues Branco e mulher Margarida Duarte Ferreira, residentes em São Bernardo, movem contra Domingos Rodrigues Branco, solteiro, maior ausente em parte incerta do Brasil e outros, há-de ser posto em praça pelo maior valor oferecido acima do indicado o seguinte:

IMÓVEL

Prédio urbano sito no lugar e freguesia de São Bernardo, a confrontar do norte com José da Rocha Neto, sul com Manuel Ferreira Neto, nascente com João dos Santos Ferreira e poente com caminho público, inscrito na matriz sob o art.º 661 (antigo 763) que vai à praça por OITO MIL E CEM ESCUDOS.

É ainda por este meio notificado o réu DOMINGOS RODRIGUES BRANCO, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brasil e com último domicílio conhecido em São Bernardo, do dia, hora e local designado para a arrematação e de que tem o direito de preferência na compra do prédio, devendo usar dele no acto da praça e de que pereferindo tem de depositar todo o preço no acto da praça, não sendo notificado da realização da segunda e terceira praça, caso se verifiquem.

Aveiro, 20 de Julho de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Villiegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL — Aveiro, 5/8/77 — N.º 1171

CASAMENTO

Cavalheiro divorciado, de 42 anos de idade, industrial, casará com senhorinha, dos 29 ao 36 anos, muito honesta e sem problemas; assunto muito sério. Tratar com: A. G. Henriques, Pastelaria Marialva, em Cantanhede.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 6 de Outubro, às 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória para arrematação com o n.º 51/76, vinda da 1.ª Vara Cível do Porto e extraída dos autos de execução por custas que o Ministério Público move contra o executado Francisco Fernandes Duarte Pedroso, casado, despachante da Alfândega, residente no Largo da Apresentação, 18, 1.º, esq.º, Aveiro, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado nos autos, o seguinte móvel: — «Um armário de estilo renascença, em estado novo e bem conservado».

Aveiro, 16 de Julho de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL — Aveiro, 5/8/77 — N.º 1171

Joaquim Peixinho

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4
Telefone 25405
AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

RECTIFICAÇÃO

No anúncio do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro publicado a páginas 9 do «Litoral» n.º 1164, de 17/6/77, onde se lê «Cristiano Duarte Espada» deverá ler-se «Cristiniano Duarte Espada».

GUARDA DE FÁBRICA

Oferece-se

Com Registo Criminal limpo. Dão-se outras indicações. Resposta a esta Redacção, ao n.º 72.

BATEIRA

(em madeira de tola)

— com 5 metros de comprimento, a 4 remos, pintada a cor laranja, e com motor «SEA GULL» de 2,5 HP — VENDE-SE. Informa-se nesta Redacção.

TERRENO NA BARRA

— VENDE-SE, bem localizado, com cerca de 500 m2. Telefone 23313 (Aveiro).

TERRENO

— com projecto aprovado para quatro habitações, vende-se. Resposta à Redacção deste jornal, ao n.º 44.

VENDE-SE

— CASA pequena, devoluta, com quintal, nas Agras do Norte, em Esgueira. Tratar com Adelino Ferreira da Silva, no referido local.

TERRENO

VENDE-SE, confinante com a E.N. 230, lado sul destat, entre kms. 4,741 e 4,913 à entrada de Eixo. Profundidade média 40 m. Tratar pelo telef. 93169

EIXO

NOS CAMPEONATOS NACIONAIS DE VELOCIDADE

SPORTING CAMINHENSE

TAL COMO HÁ VINTE ANOS

FOI O GRANDE VENCEDOR

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

COMENTÁRIO GERAL

A Federação Portuguesa do Remo, contando com prestimosa colaboração da Secção Náutica do Clube dos Galitos, levou a efeito ,no passado fim-de-semana, na pista do Rio Novo Príncipe, os Campeonatos Nacionais de Velocidade para barcos «shell» e «yolles».

Estas magnas competições da salutar modalidade que é o remo — desporto que, anos atrás, teve surto de grande incremento e contou com centros nacionais de valor incontroverso, designadamente em Aveiro e Caminha — contaram com a presença de tripulações de dezasseis clubes, onze dos quais haveriam de subir ao podium, *como triunfadores de regata(s). Mas são igualmente dignos de uma palavra de simpatia (além daquela de aplauso que se endereça aos vencedores), os cinco clubes que, competindo, não conseguiram os louros da vitória. Foram eles: Centro Desportivo Universitário do Porto, Culbe Fluvial Vilacondense, Clube Naval Setubalense, Ginásio Clube Figueirense e Náutilus Clube de Regatas — o último, nóvel colectividade, das Caldas da Rainha, estreante nestes Campeonatos Nacionais.*

O reverso da medalha indica-nos que, tal como há vinte anos, na mesma pista, o Sporting Caminhense teve parte de leão na conquista de títulos: nada menos de oito (quase um terço) em trinta regatas realizadas. Os minhotos — apostados, ao que ficou provado, de modo exuberante, num rápido regresso aos seus tempos áureos — foram, de facto, as vedetas maiores deste «Nacional-77»: competiram em nove regatas, averbando oito triunfos e conquistando um terceiro lugar.

O velhinho e prestigioso Clube Fluvial Portuense esteve também em plano de evidência, conseguindo cinco vitórias e quatro segundos lugares. Outros vencedores de regatas: Clube Naval Infante D. Henrique (4), Clube Naval de Lisboa (3), Clube Ferroviário de Portugal (3), Associação Naval de Lisboa (2), Clube dos Galitos, Sport lube do Porto, Grupo Desportivo da C.U.F., Associação Naval 1.º de Maio e Clube Náutico de Viana.

Deve anotar-se, no entanto, que cinco títulos foram ganhos sem oposição, dado que os respectivos vencedores correram isolados:

Continua na página 5

Não achas que já era tempo de eu me sentar aqui um «bocadinho»?...

CAMPEÃO NACIONAL

CAMINHENSE

G. de Abreu

GALITOS

Como estava anunciado, o Clube dos Galitos esteve presente em oito regatas — alcançando dois triunfos, a que correspondeu, no entanto, apenas um título de campeão.

É que uma das vitórias dos alvi-rubros pertenceu ao «shell» de 8 «veteranos», na prova de abertura da segunda jornada dos campeonatos. O outro êxito foi conquistado, de modo brilhante, pelo esperançoso conjunto juvenil de «shell» de 4, com timoneiro, tripulação a que se augura excelente futuro.

Registamos, adiante, a constituição dos diversos barcos com que o Galitos competiu, no passado fim-de-semana:

JUVENIS

Shell de 4 — **Luís Marques, Jorge Oliveira, José Humberto Leite, António Simões e Francisco Horta** (tim.).

Yolles de 4 — **Paulo de Carvalho, Vítor Fernandes, Júlio Vergas, Gaspar Rodrigues e Francisco Horta** (tim.).

JUNIORES

Shell de 2 — **Paulo Correia, Armindo Rodrigues e Antônio Grilo** (tim.).

Shell de 4 — **Carlos Casqueira, António Fresco, Jaime Reis, Silvério Fresco e António Neto** (tim.).

SENIORES

Shell de 2 — **António Simões, Valente Marques e Horácio Oliveira** (tim.).

Shell de 4 — **Vítor Neto, Helder Monteiro, Amadeu Vieira, João Mário e Francisco Horta** (tim.).

Yolles de 4 — **Pinto Basto, Diamantino Teixeira, Carlos Peixe, Ernesto Gonçalves e João Neto** (tim.).

VETERANOS

Shell de 8 — **Carlos Picado, David Ratola, Luís Romão, João Moreira, João Pereira, José Velhinho, António «Mergulho», João da Silva Lopes e José Manuel Lopes** (tim.).

QUADRO DE PRESENÇAS

RESULTADOS TÉCNICOS

REGATAS DE SÁBADO

YOLLES de 4 — SENIORES

1.º — Clube Naval de Lisboa, 8 m. 2,6 s. 2.º — Clube dos Galitos, 8 m. 11,6 s. 3.º — Ginásio Figueirense, 8 m. 17,7 s. 4.º — Clube Naval Setubalense, 8 m. 27 s.

YOLLES de 8 — SENIORES

1.º — Grupo Desportivo da C.U.F., 7 m. 4,6 s. 2.º — Associação Naval de Lisboa, 7 m. 9 s. 3.º — Clube Ferroviário de Portugal, 7 m. 10,4 s. 4.º — Clube Náutico de Viana, 7 m. 21,1 s.

SHELL de 4, c/tim. — JUVENIS

1.º — Clube dos Galitos, 3 m. 30,4 s. 2.º — Clube Naval Infante D. Henrique, 3 m. 34,4 s. 3.º — Clube Fluvial Vilacondense, 3 m. 41,8 s. 4.º — Associação Naval 1.º de Maio, 4 m. 35,2 s. Não alinhou a tripulação do Clube Fluvial Portuense, que estava inscrita nesta regata.

YOLLES de 4 — FEMININOS

1.º e único — Associação Naval 1.º de Maio, 4 m. 35 s.

SKIFF — FEMININOS

1.º e único — Clube Ferroviário de Portugal, 4 m. 45 s.

DOUBLE-SCULL — JUVENIS

1.º — Sporting Caminhense, 3 m. 51,4 s. 2.º — Clube Fluvial Portuense, 3 m. 57,9 s. 3.º — Clube Ferroviário de Portugal, 4 m. 7,2 s.

SHELL de 2, s/tim. — JUVENIS

1.º — Associação Naval de Lisboa. 2.º — Clube Náutico de Viana. Não foram cronometrados os tempos gastos nesta prova.

YOLLES de 8 — JUNIORES

1.º — Associação Naval de Lisboa, 5 m. 18 s. 2.º — Grupo Desportivo da C.U.F., 5 m. 24,3 s. 3.º — Sport Clube do Porto, 5 m. 33,1 s.

SKIFF — JUVENIS

1.º — Clube Fluvial Portuense, 3 m. 59,5 s. 2.º — Grupo Desportivo da C.U.F., 4 m. 1,9 s. 3.º — Sporting Caminhense, 4 m. 5,5 s. 4.º — Sport Clube do Porto, 4 m. 16,8 s. Ao contrário do que estava programado, nesta prova houve apenas a final, com o desfecho de indicamos; as eliminatórias previstas não se realizaram porque, entretanto, se verificou a desistência do Clube Naval Infante D. Henrique e da Associação Naval de Lisboa.

SHELL de 4, s/tim. — JUVENIS

1.º e único — Clube Naval Infante D. Henrique, 3 m. 14 s.

YOLLES de 4 — JUVENIS

1.º — Sport Clube do Porto, 3 m. 45,6 s. 2.º — Clube Naval Setubalense, 3 m. 46,1 s. 3.º — Clube Naval de Lisboa, 3 m 46,8 s. A tripulação do Grupo Desportivo da C.U.F. (apura-

Continua na pág. 5

Mapa dos Campeões

SPORTING CLUBE CAMINHENSE

Skiff — Seniores
Double-Scull — Seniores
Shell de 2, c/tim. — Seniores
Shell de 4, c/tim. — Seniores
Shell de 8 — Seniores
Double-Scull — Femininos
Skiff — Juniores
Double-Scull — Juvenis

PORTUENSE CLUBE FLUVIAL

Shell de 4, s/tim. — Seniores
Shell de 4, s/tim. — Juniores
Shell de 8 — Juniores
Skiff — Juvenis
Shell de 8 — Juvenis

CLUBE NAVAL INFANTE D. HENRIQUE

Shell de 4, c/tim. — Femininos
Shell de 2, c/tim. — Juniores
Shell de 4, c/tim. — Juniores
Shel de 4, s/tim. — Juvenis

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Shell de 2 s/tim. — Seniores
Yolles de 4 — Seniores
Shell de 2 s/tim. — Juniores

CLUBE FERROVIÁRIO DE PORTUGAL

Skiff — Femininos
Yolles de 4 — Juniores
Shell de 2, c/tim. — Juvenis

Continua na página 5

TORNEIO de FUTEBOL de SALÃO de "OS CRAVAS"

Deverá ficar concluída amanhã, sábado, a fase preliminar desta competição, que, nas jornadas efectuadas até segunda-feira finda, inclusive (e desde a data da última ronda a que nestas colunas fizemos referência), forneceu os seguintes desfechos:

39.ª jornada — 27 de Julho

Galeria do Vestuário, 1 - Café Vouga, 1. Arla, 0 - Bar Flamingo, 2. Stave, 1 - Paga-Pouco, 2.Ignauto, 4 - - Unimar, 3.

40.ª jornada — 28 de Julho

Café Lavrador, 4 - Bombeiros Novos, 1. Metalúrgica Necas, 1 - Apal, 2. Clube Desportivo de Salreu, 0 - Pop- -Shop, 1. Faianças Primavera, 1 - - Grupo Desportivo, 1.

41.ª jornada — 29 de Julho

Bairro Serrado, 1 - Drogaria Central, 1. Bairro do Alboi-B, 0 - Jomavil, 3. Sport Tristeza e Saudade, 2 - - Carpintaria António Pirona, 4. Bombeiros Velhos, 2 - C.C.D. dos Servidores do Município, 5.

42.ª jornada — 30 de Julho

Memel, 0 - Agrivolante, 1. Clube Recreativo da Forca, 0 - Os Magriços, 2. Café Ding-Dong, 1 - Desportolândia, 0.

43.ª jornada — 1 de Agosto

Antracol-Bayer, 2 - Barbearia Central, 4. Os Choras, 5 - Só Pedrosa, 1. Bairro do Alboi-A, 5 - Belsan, 0 (jo-

Continua na pág. 5

PESCA

Actividades do Recreio Artístico

No prosseguimento do seu campeonato anual, a Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico levou a efeito, no passado dia 31 de Julho, mais um concurso inter-sócios. Foi uma prova na modalidade de rio, disputada em Eirol, no Rio Águeda, em que se apurou a seguinte classificação:

1.º — José César dos Reis Rodrigues, 1.850 pontos. 2.º — Joaquim Alves dos Reis, 1.610 pontos. 3.º — Eugénio Samico Breda, 1.530 pontos. 4.º — José Manuel Clemente, 770 pon-

Continua na pág. 5

FUTEBOL

Arrancada para 1977/78 do BEIRA-MAR

Como estava previsto, na passada segunda-feira, 1 de Agosto corrente, tiveram início os treinos dos futebolistas beiramarenses, com vista à temporada de 1977-78.

Pelas 9 horas, nas instalações do Estádio de Mário Duarte, e em cerimónia em que estiveram presentes os dirigentes Angelino Apolinário, Presidente da Direcção, e João Nogueira, Chefe do Departamento de Futebol, foi apresentado o novo treinador do Beira-Mar, Fernando Cabrita — sendo traçado, então, o plano das sessões de preparação que irá seguir-se.

Estiveram presentes: Zèzinho, Jorge, Marques, Sousa, Quaresma, Cremildo, Jesus, Vítor, Quim, Rola e Sobral — todos do «plantel» da última época; Paulino — que esteve, por empréstimo, no Régua; Nelson Reis (ex-Estoril), Simão e Germano (ex-Feirense) — alguns dos novos reforços dos auri-negros; Meireles, Vítor, Maia e Barros — ex-juniores.

Igualmente, compareceu o novo massagista do Beira-Mar, Trindade (ex-União de Tomar), que ocupará o cargo até agora exercido por Helder Marques.

Faltosos: Abel e Manecas —

Continua na 5.ª página

Lit[...]

João Sarabando
M.I. Jornal

AVEIRO, 5-AGOSTO-1977
ANO XXIII — N.º 1171

PORTE PAGO